

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS DO PROFESSOR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

*A LOOK AT ENVIRONMENTAL EDUCATION: PERSPECTIVES OF THE TEACHER
AND THE PEDAGOGICAL COORDINATOR*

HELLEN CRICIA VILELA CORREIA¹
CLÁUDIO GALVÃO DE SOUZA JUNIOR²

RESUMO

A escola é um elemento crucial para criar a consciência ambiental, o ideal é que a temática ambiental esteja presente desde os anos iniciais e acompanhe o aluno durante todos os níveis de ensino. O objetivo geral desse trabalho foi de conhecer a realidade da Educação Ambiental sob a perspectiva do professor e do coordenador pedagógico. A presente pesquisa tem como sujeitos duas coordenadoras e quatro professoras da educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental de duas escolas públicas localizadas no município de São João – PE e no de Garanhuns – PE. O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com quatro professores e duas coordenadoras. Diante do levantamento de dados, pode-se perceber que as questões apresentadas pelos professores e pelas coordenadoras das duas escolas são semelhantes quanto a importância de se ensinar e desenvolver atividades em Educação Ambiental. E, apesar das limitações e dificuldades, é notório que existe empenho e atividade conjunta no desenvolvimento do trabalho com a Educação Ambiental.

PALAVRAS – CHAVE: Educação ambiental. Escola. Anos iniciais.

ABSTRACT

The school is a crucial element to create environmental awareness, ideally the environmental theme should be present from the earliest years and accompany the student during all levels of education. The general objective of this work was to know the reality of Environmental Education from the perspective of the teacher and the pedagogical coordinator. The present research has as subject two coordinators and four teachers of early childhood education and the first year of elementary education of two public schools located in the municipality of São João - PE and Garanhuns - PE. The research instrument for the data collection was the semi-structured interview with four teachers and two coordinators. In view of the data collection, it can be seen that the questions presented by the teachers and the coordinators of the two schools are similar regarding the importance of teaching and developing activities in Environmental Education. And despite the limitations and difficulties, it is clear that there is commitment and joint activity in the development of work with Environmental Education.

KEYWORDS: Environmental education. School. Early years.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia – UFRPE/UAG; email: vilelacorreia.18@gmail.com

² Orientador e professor do curso de Licenciatura em Pedagogia – UFRPE/UAG; email: claudio.galvao@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O ser humano é o principal responsável pelos danos causados ao meio ambiente, mesmo necessitando dos recursos que esse meio oferece, age como se não fizesse parte do mesmo, alguns desses recursos naturais não são renováveis, e se forem explorados erroneamente podem vir a dificultar a vida de todos os seres vivos. Cabe ao ser humano criar estratégias para redução e reparação dos males causados ao ecossistema, não só por temor a possíveis implicações legais, e sim a partir do desenvolvimento da consciência ambiental, que resulte em uma verdadeira mudança de valores e atitudes dos sujeitos em sociedade, os quais se comprometam, efetivamente, com a proteção da natureza, uma vez que:

A falta de conhecimento, assim como a falta de consciência ambiental, são grandes responsáveis pelas destruições ambientais. Mas não é só isso. O Meio Ambiente é destruído, também – e principalmente - devido ao atual estágio de desenvolvimento existente nas relações sociais de nossa espécie. Certos caçadores e desmatadores, por exemplo, possuem mais conhecimentos sobre ecologia, natureza e a vida silvestre que muitos ecologistas, mas usam esses conhecimentos para destruir e matar (BERNA, 2001, p. 28).

A escola é um elemento crucial para criar essa consciência ambiental, o ideal é que esteja presente desde os anos iniciais e acompanhe o aluno durante todos os níveis de ensino, pois o estudante deve entender, desde muito cedo, que precisa cuidar/ preservar o meio ambiente. De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional de Meio Ambiente (2001), como não existe uma disciplina específica que desenvolva no aluno essa consciência ambiental, a Educação Ambiental pode ser trabalhada de forma interdisciplinar. É necessário compreender como o tema é abordado em turmas da educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental, pois, se o aluno começar a ter consciência dos cuidados com meio ambiente desde os anos iniciais, certamente será um cidadão consciente de suas responsabilidades e terá cuidado com a preservação ambiental, ele será educado ambientalmente, e suas práticas serão hábitos comuns. Como consequência do aprendizado escolar, é possível que seja mais fácil para uma criança crescer com esses hábitos, haja vista que:

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização (SEGURA, 2001, p.21).

O papel do coordenador pedagógico é fundamental, nesse processo de inserção da temática ambiental na escola, pois o mesmo é um incentivador do professor, e o trabalho desenvolvido por ambos não pode ser dissociado. Além disso,

[...] o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele leva os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem se desconsiderar a importância do trabalho coletivo (MERCADO, apud. FREIRE, 1982, p.3).

O coordenador deve desenvolver um trabalho coletivo, envolvendo todos da comunidade escolar, pois, segundo Wanderley (2010, p.05), “a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática escolar, possibilitando o engajamento dos profissionais no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

É necessário que todos enxerguem o meio ambiente como um bem essencial para a vida, e se reconheçam como integrantes dele, adotando hábitos estratégicos para cuidado e redução de gastos, pois se cada um tiver a preocupação com as questões ambientais, se a atitude partir de cada um, certamente terá um resultado positivo, como, por exemplo, adotar práticas de gestão ambiental, como economia de energia, usar sacolas retornáveis, separar o lixo, costumes esses que devem ser praticados não só em casa, mas no trabalho, na escola, na rua, etc. Dessa forma:

A Educação Ambiental é fundamental para a formação da criança, em todos os níveis de escolaridade, pelo seu caráter multidisciplinar, onde todos os conteúdos programáticos podem ser enfocados nos diversos níveis de complexidade. É assunto palpitante por tratar, em sua essência, de tema comum e universal a vida (TOLEDO, 1994, p.02).

É certo que existem muitas dificuldades em trabalhar a temática ambiental na escola, é necessário que o professor tenha preparo para tratar com essas questões nas séries iniciais, vale ressaltar que a maioria dos professores não passam por nenhuma formação que lhes desse base para desenvolver essas questões com seus alunos.

Dessa maneira, o profissional pode vir a ensinar de forma descontextualizada da realidade do aluno, podendo deixar a aprendizagem limitada perante as questões ambientais. A escola é um excelente local para desenvolver valores e atitudes que venham despertar uma consciência crítica relação às questões ambientais, nesse sentido:

É desejável a comunidade escolar refletir conjuntamente sobre o trabalho com o tema Meio Ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos (BRASIL, 2001, p. 191).

É necessário que o professor reconheça a importância de se trabalhar com as questões ambientais já nos anos iniciais, pois:

Desenvolver essa postura crítica é muito importante para os alunos, pois isso lhes permite reavaliar essas mesmas informações, percebendo os vários determinantes da leitura, os valores a elas associados e aqueles trazidos de casa. Isso os ajuda a agir com visão mais ampla e, portanto, mais segura ante a realidade que vivem (BRASIL, 2001, p.188).

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma, inicialmente aponta a importância que o professor e o coordenador têm no processo de formação do sujeito ambiental, com embasamento teórico de alguns autores que tratam do papel do professor e coordenador em desenvolver as questões ambientais, pensando na melhor forma de inserção da Educação Ambiental na vida escolar de seus alunos.

Posteriormente, são analisados os trabalhos de conclusão de curso de pedagogia que desenvolveram a temática ambiental, entre os anos de 2010 a 2015, que estão depositados na biblioteca da UFRPE – UAG. Depois, os resultados da pesquisa que se estendeu às escolas, com o intuito de conhecer a realidade da Educação Ambiental sob a perspectiva do professor e do coordenador pedagógico.

Diante das questões acima colocadas, surgiu a curiosidade de conhecer como o tema é abordado, envolvendo aluno e professores responsáveis. Consequentemente, o principal objetivo dessa pesquisa foi conhecer essa realidade sob a perspectiva do professor e do coordenador pedagógico, e assim, compreender como a dinâmica da Educação Ambiental tem sido vivenciada nessas escolas. Sendo também importante conhecer o preparo do profissional, projetos e estratégias, envolvimento do corpo docente e discentes e limitações e potencialidades da escola.

Sabendo da importância da escola para criar nos sujeitos a consciência ambiental, surgiu a ideia de realizar essa pesquisa em duas escolas públicas localizadas no município de São João e no município de Garanhuns, Agreste Meridional de Pernambuco, cidades vizinhas e com fácil acesso para essa pesquisa. Ambas as escolas acompanhadas atendem

crianças da educação infantil e apenas uma atende crianças do primeiro ano do ensino fundamental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Além da família, e dos meios de acesso à informação (internet, televisão, etc.), é também na escola que o aluno vem a desenvolver o conhecimento a respeito do cuidado com o meio ambiente, esse conhecimento se dá através da Educação Ambiental, e é importante que seja trabalhada já nos primeiros anos da vida escolar, e assim, o acompanhe durante todo o processo educacional. A Educação Ambiental não é disciplina obrigatória, porém deve ser trabalhada interdisciplinarmente. E assim:

As crianças vão à escola para dominarem conhecimentos e habilidades e desenvolverem operações mentais, tendo em vista a preparação para a vida social e para o trabalho. A aprendizagem que as crianças adquirem na escola, pelo estudo das matérias, tem como resultado principal a aquisição do saber escolar e melhoramento progressivo das funções intelectuais [...] o benefício da sua responsabilidade direta é o ensino, pelo qual se democratiza o saber e se desenvolvem as forças intelectuais. (LIBÂNEO, 2017, p.89)

Freire aponta a concepção problematizadora, que é capaz de libertar os sujeitos presos à concepção bancária, através dela podem buscar a liberdade. Freire (1982, p.39), afirma que:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.

Levando essa ideia de liberdade para a escola, o professor deve contribuir para esse pensamento do aluno, as práticas pedagógicas devem incentivar o aluno a ser crítico, a ter autonomia. Assim:

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem (LIBÂNEO, 2017, p. 81).

A escola tem a responsabilidade de fornecer aos alunos uma educação que os estimule a se tornarem sujeitos críticos e conscientes e que exerçam essa função além dos

muros da escola, em sociedade, com comprometimento com as questões ambientais. Dessa forma:

[...] a principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes aptos para decidirem e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos (BRASIL, 2001, p.187).

A temática ambiental vem ganhando destaque na sociedade e pessoas devem ter consciência que “a Educação Ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos” (MEDEIROS et al.,2011, p.02). Pois:

A inserção da EA na formação de jovens pode ser uma forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com a natureza. Este tema deve ser trabalhado com grande frequência na escola, porque é um lugar por onde passam os futuros cidadãos, ou que pelo menos deveriam passar e quando se é criança, tem mais facilidade para aprender (MEDEIROS et al.,2011, p.06).

O professor tem papel fundamental, pois é mediador entre o aluno e a construção do conhecimento, sendo importante que desenvolva atividades relacionadas à temática ambiental, usando acontecimentos da realidade deles para inserir a Educação Ambiental, de uma forma que os alunos percebam o que acontece na sua realidade local e também consigam enxergar a partir de uma visão mais ampla e crítica.

É necessário que todos enxerguem o meio ambiente como um bem essencial para a vida, e se reconheça como integrante dele, adotando hábitos estratégicos para cuidado e redução de gastos. Isto posto,

a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (BRASIL, 2001, p.187).

O coordenador pedagógico deve proporcionar momentos de reflexão, criando, juntamente com o corpo docente da escola, estratégias para melhor se trabalhar acerca da

[Digite aqui]

temática ambiental, levando em consideração os alunos, seus conhecimentos prévios, o local onde estão inseridos, a comunidade escolar e assim trabalhar com as possibilidades.

O coordenador pedagógico como um dos responsáveis pelos processos gestores democratizantes na instituição escolar, precisa proporcionar momentos de estudos com os educadores com os quais trabalha, possibilitando a oportunidade de refletir as práticas e sobre estas, renovando-se assim, os conhecimentos e repensando a práxis educativa (WANDERLEY, 2010, p.06).

Pensar em desenvolver a Educação Ambiental é, sem dúvida, um grande desafio, e a escola é um ambiente de grande influência. Para Wanderley (2010, p. 06), é importante que “junto com os pais e alunos o coordenador pedagógico deve criar condições de integração desses a vida escolar, estimulando a participação e a tomada de decisão mediante as atividades socioculturais”.

Desenvolver a Educação Ambiental na escola é um desafio que o professor deve enfrentar juntamente com a coordenação pedagógica, buscando subsídios para desenvolver esse trabalho da melhor forma para seus alunos. O desafio é despertar no estudante a preocupação e cuidado com o meio ambiente, para que este se torne consciente e participativo nas ações dentro e fora da escola.

- **ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA PEDAGOGIA UFRPE - UAG**

Foi realizada uma análise de alguns trabalhos de conclusão de curso que estão depositados na Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns. Foram analisadas cinco monografias do curso de Pedagogia, depositadas entre os anos de dois mil e dez a dois mil e quinze, que desenvolveram pesquisas voltadas para a Educação Ambiental no âmbito de como é o trabalho dos professores, envolvimento com os alunos, dificuldades e estratégias para desenvolvimento dessa temática.

França (2010), em seu trabalho, buscou compreender a percepção da consciência dos alunos a respeito do que eles entendem por Meio Ambiente, assim como desenvolver um processo de conscientização com os estudantes, ajudando-os a criar um senso de responsabilidade e respeito ao seu ambiente escolar. O tipo de pesquisa foi a qualitativa, analisando o modo como os alunos percebem o meio ambiente e como se percebem nesse

ambiente. A coleta de dados se deu através questionários que foram aplicados a alguns alunos de uma turma de 5º ano de uma escola do município de Correntes - PE.

Por fim, a autora pode concluir que os alunos sabem o que deve ser feito com o lixo e entendem que fazem parte dessa produção, porém falta pôr em prática o que aprenderam. Dessa forma, destaca a Educação Ambiental como meio indispensável para conseguir criar um olhar diferenciado em relação aos problemas ambientais.

Gonçalves (2012), em sua pesquisa, analisou o entendimento dos professores e alunos na perspectiva da formação da consciência ambiental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa com abordagem descritiva, realizada em cinco escolas da rede pública e privada de Garanhuns – PE, com docentes e discentes do quinto ano do ensino fundamental. O instrumento de pesquisa foi a aplicação de questionários.

A partir das análises foi possível perceber que a prática pedagógica está centrada em uma visão preservacionista da Educação Ambiental, percebeu-se que a Educação Ambiental está muito arraigada à prática tradicional, enfatizando a reprodução de conhecimento. Gonçalves (2012) constatou que a prática pedagógica para a formação da consciência ambiental está voltada para a reprodução dos conteúdos e que as escolas pesquisadas não abordam a EA em seu todo, o que ocorre é uma seleção de temas ambientais para serem trabalhados durante o ano letivo. Destaca que a escola é uma das principais fontes de desenvolvimento e assimilação da Educação Ambiental.

Em sua pesquisa, Silva (2013) analisou como a inserção da dimensão ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA) colabora para a formação de sujeitos ecológicos para atuarem na realidade socioambiental da qual fazem parte, caracterizando aspectos relevantes na prática docente em turmas de EJA ligados à formação de sujeitos ecológicos, relacionando as mudanças identificadas nas concepções dos docentes sobre sujeito ecológico com aspectos da prática docente ligados à formação de sujeitos ecológicos.

Silva (2013) utilizou a observação participante para analisar o contexto e a prática dos sujeitos da pesquisa, também obteve dados por meio de entrevista e questionários aplicados a três professoras da EJA. Os dados obtidos indicaram que a deficiência na inserção da dimensão ambiental ocorre principalmente pela formação fragmentada dos professores da EJA.

Carvalho (2014) desenvolveu sua pesquisa relacionando a concepção de Educação Ambiental à prática docente, com o objetivo de analisar as práticas e concepções sobre Educação Ambiental de uma professora que leciona no terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública. A coleta de dados foi através de observações e uma entrevista com uma professora com o intuito de perceber qual o conceito que norteia a prática da professora observada.

A autora concluiu que em alguns momentos existem divergências entre os conceitos apresentados pela professora e o que ela realiza de forma prática em suas aulas. Para Carvalho (2014), essa divergência é um reflexo de falta de conhecimento do professor sobre Educação Ambiental e seus conceitos, deixando o professor inseguro para assumir um posicionamento crítico em suas aulas, deixando assim de expor suas opiniões a respeito dos temas trabalhados em sala de aula e que na maioria das vezes realiza atividades relevantes para a Educação Ambiental, porém pela falta de conhecimento não possui teoria para embasar determinada prática.

Santos (2015) realizou sua pesquisa a partir de um estudo do tema transversal meio ambiente, apontando contribuições para a preservação dos processos vitais através do desenvolvimento de atitudes cuidadosas, em crianças, no contexto escolar. O objetivo foi analisar as contribuições do estudo do tema transversal meio ambiente para a construção de atitudes cuidadosas em crianças e os objetivos específicos foram identificar as concepções dos alunos e das professoras sobre meio ambiente, degradação ambiental e Educação Ambiental e caracterizar as atitudes cuidadosas com o meio ambiente, declaradas pelos alunos e professoras.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa com caráter explicativo, os instrumentos para coletas de dados foram o questionário e a entrevista semiestruturada. Na análise dos dados, Santos (2015) constatou que o trabalho com o meio ambiente está presente na prática das professoras, porém percebeu uma fragilidade na formação conceitual de alunos e professoras sobre o que é meio ambiente, notou que existe uma maior compreensão sobre a degradação ambiental, apontou a necessidade de uma formação continuada para os docentes, que aprofunde a reflexão sobre meio ambiente e Educação Ambiental.

Após o levantamento das monografias que tratam da temática ambiental, pode-se perceber que as pesquisas desenvolvidas abordam questões ligadas à percepção,

[Digite aqui]

consciência, entendimento de alunos e/ou docentes a respeito da temática ambiental, também relacionando a Educação Ambiental à prática docente, dificuldades enfrentadas, estratégias para abordar a Educação Ambiental. O resultado aponta mais uma justificativa para realização dessa pesquisa, pois além de analisar a percepção do professor, envolve também o trabalho do coordenador pedagógico e o trabalho que é realizado em conjunto. Além da possibilidade de fazer o comparativo entre as duas escolas participantes da pesquisa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como sujeitos professores e coordenadores de duas escolas públicas que oferecem a educação infantil e o 1º ano do primeiro ciclo do ensino fundamental, localizadas nos municípios de São João e Garanhuns, ambos situados no Agreste Meridional do estado de Pernambuco.

Deu-se inicialmente com uma conversa informal com as gestoras, as quais autorizaram que a pesquisa fosse realizada nas escolas, após a autorização da gestão, houve a conversa com as professoras e as coordenadoras das escolas.

Em seguida, foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, disponibilizando todas as informações sobre a pesquisa para os participantes, entregue em duas vias, ficando uma com o participante e outra com o pesquisador responsável pela presente pesquisa.

O método utilizado para pesquisa é o indutivo, Xavier (2010, p.37-38) diz que:

[...] o pesquisador inicia a pesquisa sem levar em conta qualquer hipótese ou teoria sobre o fenômeno natural ou humano. A observação, o experimento e o teste são fundamentais para descobrir fatos não antecipados sobre o fenômeno investigado; só depois desses procedimentos realizados, o pesquisador pode chegar a uma conclusão.

Dessa forma, a pesquisa está de acordo com o autor citado, pois não partiu de nenhuma hipótese ou teoria em relação a como é abordada a Educação Ambiental pelos participantes da pesquisa, logo se enquadra no método indutivo.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois os fatos foram levantados, analisados e descritos sem que houvesse nenhuma interferência. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52) “nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.”

[Digite aqui]

O método utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que, segundo Lakatos e Marconi (2009, p.199), é “aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido (...) e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com o plano”.

As questões que direcionaram as entrevistas versaram sobre a perspectiva do entrevistado em relação à Educação Ambiental na sua escola quanto ao preparo do profissional, projetos e estratégias, envolvimento do corpo docente e discente, limitações e potencialidades da escola.

Investigou-se como o tema é abordado (envolvendo alunos e professores responsáveis) sob a perspectiva do professor e coordenador pedagógico. Essa pesquisa se embasa teoricamente no desenvolvimento da Educação Ambiental na escola e suas contribuições para o aluno, destacando a importância que tem o professor juntamente com o coordenador pedagógico nesse processo.

No mês de novembro de dois mil e dezoito, foram iniciadas as entrevistas com as professoras e coordenadoras das respectivas escolas. As duas escolas atendem somente crianças da educação infantil (infantil I e II) e primeiro ano do ensino fundamental. Sendo assim, a escolha das professoras aconteceu de forma aleatória, de acordo com a disponibilidade das mesmas. Além da observação não participante, que aconteceu durante todas as visitas às escolas.

As entrevistas foram conduzidas com duas professoras de cada escola e com os respectivos coordenadores pedagógicos, doravante identificados neste artigo como P1, P2, quando se tratar dos professores da escola municipal de São João, e P3, P4, quando se tratar dos da escola de Garanhuns. Quanto aos coordenadores, chamaremos de C1, o da escola de São João e C2 aquele da escola do município de Garanhuns.

As questões éticas são de extrema importância para uma pesquisa. “Deve ser evidente que os estudos devem, em geral, envolver apenas pessoas que: a) tenham sido informadas de estar sendo estudadas; e b) estejam participando voluntariamente”. (FLICK, 2013, p.209). É fundamental manter a privacidade dos envolvidos na pesquisa.

Desta forma, todos os atores envolvidos para respostas às questões levantadas nesse trabalho foram esclarecidos quanto ao objetivo e métodos, bem como a destinação e divulgação deste trabalho (ver anexos “C” e “D”), conforme legislação vigente.

ANÁLISES DOS DADOS

[Digite aqui]

Nas entrevistas realizadas com as professoras e coordenadoras pedagógicas, pode-se perceber que na primeira pergunta referente ao que entendem por Educação Ambiental, todos os participantes da pesquisa responderam que entendem o que significa, e justificaram de forma semelhante, afirmando que se trata de um processo cujo objetivo é despertar a preocupação e o cuidado com o meio ambiente. A C1 citou a preocupação individual e coletiva, em sua resposta também enfatizou a importância em despertar a consciência crítica do aluno, estimulando atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente. Em fala, a C2 afirmou que a Educação Ambiental é um processo voltado para a formação do indivíduo e para coletividade que busca a construção de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente.

Na segunda questão, destinada às professoras, questiona-se se a professora trabalha a Educação Ambiental e de que forma esse trabalho é desenvolvido. Todas responderam que trabalham a Educação Ambiental. A P1 afirmou que a Educação Ambiental é inserida nas aulas através de roda de conversa e projetos voltados para a conscientização dos estudantes quanto à preservação dos recursos naturais, trabalhando a importância da reciclagem, da reutilização de objetos e do uso consciente da água.

A P2 disse que trabalha a temática de acordo com a proposta do currículo e nas situações diárias que ocorrem na escola e que devem ter sua intervenção, citando o exemplo, de não jogar lixo na sala. Em sua resposta, a P3 disse que trabalha a Educação Ambiental através de rodas de conversa, músicas, vídeos, desenhos, pintura, etc. Isto posto,

vê-se a importância de incluir Meio Ambiente nos currículos escolares como tema transversal, permeando toda prática educacional. É fundamental, na sua abordagem, considerar os aspectos físicos e biológicos e, principalmente, os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia (BRASIL, 2001, p.169).

As respostas de todas as professoras foram semelhantes quanto à forma do desenvolvimento do trabalho com a Educação Ambiental, pois todas afirmaram que a inserção acontece em situações do dia a dia, através da transversalidade e levando em consideração a proposta do currículo. Vale destacar a forma lúdica como a P3 e P4 abordam essa questão ambiental, pois nas observações foi possível verificar o que foi relatado na entrevista, em que foi relatado muitos trabalhos com pinturas, brincadeiras,

etc., levando em consideração a fase escolar em que os alunos se encontram, já que se trata de alunos da educação infantil.

A segunda questão, destinada às coordenadoras pedagógicas, questionou a forma que a escola trabalha a Educação Ambiental. A C1, em sua resposta, disse que a escola desenvolve a temática através de roda de conversa, vídeos, pesquisas, palestras e reaproveitamento de materiais. E a C2 afirmou que “meio ambiente e sustentabilidade fazem parte da proposta pedagógica; também são temas geradores, projetos didáticos; sequência didática.” Dessa forma:

[...] cabe à escola também garantir situações em que os alunos possam pôr em prática sua capacidade de atuação. O fornecimento das informações, a explicitação e discussão das regras e normas da escola, a promoção de atividades que possibilitem uma participação concreta dos alunos, desde a definição do objetivo, dos caminhos a seguir para atingi-los, da opção pelos materiais didáticos a serem usados, dentro das possibilidades da escola, são condições para a construção de um ambiente democrático e para o desenvolvimento da capacidade de intervenção na realidade (BRASIL, 2001, p. 187).

As duas coordenadoras responderam também de forma semelhante, quando se trata do desenvolvimento da Educação Ambiental na escola que trabalham, apontando a proposta pedagógica como base, assim como, rodas de conversas, desenvolvimento de sequências didáticas, ou seja, que dentro da realidade das mesmas é uma forma de promover atividades que insiram os alunos nesse trabalho, o reaproveitamento de materiais didáticos também se torna um forte aliado nesse processo, pois além de aulas explicativas, mostra algo concreto, que vai além da fala, trabalhando com o exemplo.

Na terceira questão, pergunta-se se o professor considera importante a inserção da temática ambiental nas aulas, a P1 fala que sim, e afirma que é importante que a temática ambiental esteja inserida no processo de formação do aluno, que busca formar indivíduos conscientes e preocupados com a conservação e preservação dos recursos naturais e a sua relação com os seres vivos. A P2 disse que é importante nas aulas, para que o indivíduo se conscientize e tenha atitudes responsáveis com o meio ambiente.

Em resposta à terceira questão, a P3 afirmou que considera necessário desde cedo conscientizar as crianças para preservar e cuidar do meio ambiente. A P4 respondeu que a inserção da temática ambiental deve ser inserida já nos anos iniciais, para que os alunos tenham conhecimento a respeito do cuidado e preservação ambiental. Todos os

[Digite aqui]

professores demonstraram ter conhecimento da importância em se trabalhar as questões ambientais já nos anos iniciais da vida escolar, com justificativas semelhantes, apontando que o aluno deve ter conhecimento e adotar essas práticas no seu dia a dia.

A terceira questão da entrevista, para as coordenadoras pedagógicas, questionou qual a melhor forma de desenvolver a temática ambiental, em resposta a C1 disse que “através de projeto sobre o tema com sequência didática”. E C2 afirmou que a melhor forma é “partindo e considerando a realidade vivenciada, e atuar sobre essa realidade. Trabalhar de maneira preventiva.”

Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas (BRASIL, 2001, p.190).

Inserir as questões ambientais a partir da realidade do aluno é uma estratégia significativa e eficaz, pois se inicia o trabalho considerando a realidade local, com fatos que acontecem na vida daqueles alunos, é importante que o trabalho do professor explore essas questões, juntamente com a coordenação pedagógica, e assim possam usar exemplos que acontecem na escola, na rua, no bairro, para que os alunos possam participar ativamente dessa discussão, pois vai tratar de algo que faz parte da realidade deles. Por conseguinte, o professor pode estimular o aluno, fazendo questionamentos, para que ele se envolva de fato no assunto, tornando o aprendizado prazeroso.

Na quarta questão, quando questionados se encontram alguma dificuldade em desenvolver a temática ambiental, somente a C1 e a C2 disseram que não, citaram apenas as dificuldades estruturais. Os demais entrevistados afirmaram ter dificuldade em desenvolver a temática.

A P1 respondeu que trabalhar a Educação Ambiental requer profissionais qualificados, e na maioria das vezes não existem propostas de formações que priorizem a temática ambiental, tornando assim, difícil o trabalho do professor. A P2 afirma que não tem domínio sobre a temática, e em algumas ocasiões o conhecimento fica limitado ao mediar com os alunos. A resposta do P3 e P4 foi semelhante às demais, destacando a falta

de formações continuadas, ressaltando também que durante a graduação pouco se via sobre a temática. Nesse sentido,

[...] os professores precisam conhecer o assunto e buscar com os alunos mais informações, enquanto desenvolvem suas atividades: pesquisando em livros e levantando dados, conversando com os colegas das outras disciplinas, ou convidando pessoas da comunidade (professores especializados, técnicos de governo, lideranças, médicos, agrônomos, moradores tradicionais que conhecem a história do lugar etc.) para fornecer informações, dar pequenas entrevistas ou participar das aulas na escola (BRASIL, 2001, p.188).

As dificuldades apresentadas estão relacionadas, pois todas relataram que acontecem por falta de formações continuadas, também relataram que durante a graduação não existiu nenhuma disciplina específica, como foi relatado pelo P2, ainda existe uma lacuna, trata-se de um assunto pouco explorado, e acaba refletindo na sala de aula com os alunos. Dessa forma, segundo o PCN de Meio Ambiente (2001, p.189), reconhece-se aqui a necessidade de capacitação permanente do quadro de professores, da melhoria das condições salariais e de trabalho, assim como a elaboração e divulgação de materiais de apoio. Sem essas medidas, a qualidade desejada fica apenas no campo das intenções.

A quinta questão, destinada às coordenadoras, questiona como é o envolvimento da comunidade escolar em relação aos trabalhos desenvolvidos com a temática ambiental. A C1 afirmou que esse envolvimento acontece através da colaboração nas atividades voltadas para o tema. A C2 disse que todos sentem a necessidade do trabalho acerca da temática. Pois:

É desejável a comunidade escolar refletir conjuntamente sobre o trabalho com o tema Meio Ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, é preciso salientar a sua importância nesse trabalho. Para que esses trabalhos possam atingir essa amplitude, é necessário que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) assuma esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função (BRASIL, 2001, p.191).

Quando questionadas a respeito do envolvimento da comunidade escolar, não houve divergências entre as respostas, da mesma forma que ambas foram sucintas, a coordenação pedagógica de ambas as escolas respondeu que esse envolvimento acontece

[Digite aqui]

através da colaboração no desenvolvimento das atividades e que todos se dispõem a participar.

Na quinta questão, destinada às professoras, foi perguntado qual o conhecimento sobre Educação Ambiental, a P1 afirmou que ainda não participou de cursos ou formações específicas na área da Educação Ambiental, e que tem participado de palestras, discussões sobre o currículo para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, onde apresenta propostas a serem trabalhadas com os estudantes envolvendo a temática ambiental. Os demais responderam que o conhecimento adquirido sobre Educação Ambiental foi através de formações e palestras. Nas respostas do C1 e C2 também houve semelhança, pois ambos afirmaram que foi através de algumas palestras, leituras, seminários.

Continuando com as entrevistas foi perguntado quais pontos são considerados importantes no desenvolvimento do trabalho com a Educação Ambiental na escola, e em relação ao aluno, como esse trabalho pode influenciá-lo em sua vida fora da escola. A P1 respondeu sobre a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, por isso a importância da conservação e preservação. Os problemas causados com o crescimento populacional, o desmatamento, a poluição, dentre outros, obrigam à necessidade da inserção da Educação Ambiental, preparando os estudantes para a vida como um todo.

A P2 destaca que a escola é um meio importante de se alcançar o equilíbrio entre o homem e a natureza. Disse ainda que ao trabalhar a Educação Ambiental, proporciona-se que o estudante atue, conscientemente, além da sala de aula, preservando e conservando o meio ambiente. P3 respondeu que através dos cuidados com as práticas que podem causar danos ao meio ambiente e conscientização dos problemas ambientais formam-se indivíduos preocupados e responsáveis com a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade.

A P4 afirmou que é importante formar cidadãos conscientes da importância de proteger e preservar o meio ambiente, podendo influenciar o aluno no seu estilo de vida, citando os exemplos do uso consciente da água, energia e demais recursos naturais. Em resposta, a C1 destacou a importância de trabalhar com a interdisciplinaridade, conscientizar sobre a importância da valorização e preservação ambiental e praticar ações e atitudes de cuidados com o meio ambiente na sua vida pessoal, em casa e na sua comunidade. A C2 defendeu que abordar na escola a questão ambiental de maneira

preventiva, com foco na intervenção local é imprescindível. Dessa forma, com certeza o aluno será multiplicador.

Foi questionada também como acontece a relação entre a coordenação pedagógica e os professores, quando se trata do desenvolvimento e criação de estratégias para inserir a temática ambiental na escola/sala de aula. Quando questionada, a P1 disse que, através da discussão do Projeto Político Pedagógico, e também por meio de projetos envolvendo datas comemorativas, como por exemplo, dia da água, dia do meio ambiente, e sugestões de atividades com base no Currículo com orientações para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

A P2 respondeu que essa relação acontece coletivamente através de discussões entre coordenação e professores, a qual reflete e amplia o Projeto Político Pedagógico de acordo com as necessidades existentes na comunidade escolar, dentre os projetos está inserido o do meio ambiente, também é seguida a proposta do currículo, a qual aborda a Educação Ambiental. Em resposta, a P3 disse que acontece de forma colaborativa e democrática. E a P4 afirmou que a coordenação procura ajudar o professor nos projetos que envolvem as questões ambientais, através de sugestões de atividades, livros infantis paradidáticos que abordam essa temática, músicas e ações concretas como plantio de árvores.

Essa ação concreta que foi citada pelo P4 aconteceu na semana do meio ambiente. Foi relatado pelas professoras e também pela coordenadora que, durante duas semanas, ações voltadas para a preservação do meio ambiente e inserção da Educação Ambiental foram desenvolvidas, como, por exemplo, visita ao jardim da escola, descarte correto do lixo, coleta seletiva, confecção de brinquedos com reaproveitamento de garrafas PET, e, como culminância, a escola ganhou mudas de árvores, que foram plantadas juntamente com os alunos. Mais uma vez vale destacar a forma lúdica como essas atividades foram aplicadas.

Quando a questão foi direcionada à coordenação pedagógica, a C1 afirmou que acontece de forma democrática, todos dão sua opinião, entram em consenso e elaboram projetos para a execução das atividades propostas. E a C2 disse que acontece através de planejamento articulado, troca de experiências, partilha de saberes, com acompanhamento e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Diante do levantamento de dados, pode-se perceber que as questões apresentadas pelos professores e pelas coordenadoras das duas escolas são semelhantes. E apesar das limitações e dificuldades, é notório que existe empenho e trabalho conjunto no desenvolvimento do trabalho com a Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática ambiental vem ganhando maior visibilidade nas escolas, é certo que ainda existem muitas dificuldades em desenvolver uma Educação Ambiental crítica, e são vários os motivos para essa dificuldade, dentre elas a falta de recursos (tecnológicos, didáticos, estruturais), faltam formações continuadas específicas sobre a temática para os professores e todos que fazem a escola.

Apesar de todos os desafios enfrentados, a Educação Ambiental está ganhando a merecida atenção, e fazendo parte do cotidiano escolar, a coordenação pedagógica se articula com professores para desenvolverem estratégias que venham atingir positivamente alunos e a comunidade escolar como um todo. Essas atividades não devem se limitar a datas específicas (dia da árvore, dia da água, etc.), mas que venham fazer parte do planejamento durante todo ano letivo. É notório que existe a busca por parte dos professores em mediar um processo em que alunos passam a agir como sujeitos com conhecimento crítico e que passem a exercer hábitos conscientes de respeito ao meio ambiente.

O trabalho desenvolvido com a Educação Ambiental pelos professores e coordenadores pedagógicos das duas escolas participantes da pesquisa acontece de forma semelhante. Pode-se perceber que suas perspectivas sobre a Educação Ambiental é a de um processo que tem o objetivo de despertar nos discentes a preocupação e cuidado com o meio ambiente, considerando essas atitudes e a importância em desenvolvê-las individualmente e coletivamente.

Diante das respostas obtidas, foi possível constatar que existe uma grande dificuldade quanto ao preparo do profissional, pois todos relataram que seus conhecimentos a respeito da temática se deu através apenas de palestras, leituras, seminários, não houve nenhum relato de formações específicas, da mesma forma também durante a graduação, nenhuma disciplina que trabalhasse conteúdos relacionados à temática em estudo foi oferecida, conforme os relatos. Em ambas as escolas os

professores e coordenadores sabem da importância que tem o ambiente escolar para as crianças conhecerem e concretizarem seus conhecimentos a respeito da Educação Ambiental, pode-se perceber que o trabalho da coordenação e professores parte sempre da realidade dos alunos, tomando como exemplo questões ambientais que fazem parte do meio onde vivem, e desenvolvem estratégias considerando a faixa etária e o nível escolar no qual os alunos se encontram, desenvolvendo atividades que exploram o lúdico/o brincar.

Pode-se perceber que existe um empenho entre a coordenação e os docentes, que se articulam no desenvolvimento do trabalho com as questões ambientais. Porém algumas respostas ficaram vagas, no exemplo do envolvimento da comunidade escolar que ficou muito limitado, não houve nenhum relato da participação dos pais, que fazem parte sim da comunidade escolar. Vale destacar que por meio desta pesquisa não se pode dizer como acontece a Educação Ambiental nas escolas dos municípios onde foi realizada a mesma. Porém, dentro do esperado, que foi realizar a pesquisa nas duas escolas pode-se obter uma resposta as dúvidas iniciais, e assim, constatou-se que os trabalhos da escola do município de São João (P1, P2 e C1) desenvolve um trabalho semelhante ao da escola do município de Garanhuns (P3, P4 e C2), desde as dificuldades até as estratégias utilizadas. Dentro de suas limitações buscam trabalhar a Educação Ambiental da melhor forma, preocupando-se com o aluno e a importância que tem a escola para a construção e desenvolvimento de seu conhecimento crítico.

Analisando o pesquisado na bibliografia disponibilizada na biblioteca e o resultado dessa pesquisa de campo, podemos concluir que a formação acadêmica e a prática docente do pedagogo, seja na sala de aula ou na coordenação, ainda carece de um alinhamento com as demandas para o ensino-aprendizagem da Educação Ambiental, seus desafios e potencialidades, contudo parece claro a preocupação e envolvimento dos profissionais da educação com o tema nas escolas pesquisadas neste e nos trabalhos anteriores.

Muito ainda a de se caminhar para se alcançar o ideal da Educação Ambiental no ensino formal e não formal, mas o trabalho de percepção ambiental nas escolas e nos cursos de formação de educadores permanece de fundamental importância para esse alvo.

REFÊRENCIAS

[Digite aqui]

BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Como Fazer Educação Ambiental**. São Paulo: Ed. Paulus, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente**. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2001.

CARVALHO, Kátia Gomes. **Educação Ambiental: da concepção e da prática docente**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

FRANÇA, Márcia Teles. **Meio Ambiente: percepção da consciência ambiental de alunos de uma escola de ensino fundamental de Correntes – PE**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1982.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GONÇALVES, Maria das Graças. **Educação Ambiental: percepção de professores e alunos do 5º ano do ensino fundamental**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4264172/mod_resource/content/1/JC%20LIBANE%20Didatica.pdf. Acesso em: 28 set. 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Goiás, v.4, n.1, 2011. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf> . Acesso em: 18 jul. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009. 6 ed.

MERCADO, Elisângela. **O Papel do coordenador pedagógico como articulador do processo ensino e aprendizagem: reflexões sobre o conselho de classe**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/216018382/o-Papel-Do-Coordenador-Pedagogico-Como-Articulador-Do-Processo-Ensino-e-Aprendizagem-Reflexoes-So>. Acesso em: 02 dez. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SANTOS, Angélica Tenório. **Estudo do tema transversal meio ambiente: contribuições para preservação dos processos vitais através do desenvolvimento de**

[Digite aqui]

atitudes cuidadosas. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Ed. Annablume, Fapesp, 2001.

SILVA, Simone Oliveira da. **As contribuições da inserção da dimensão ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a formação de sujeitos ecológicos: uma análise de turmas do programa Paulo Freire.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

TOLEDO, Cléo. **É a vez da natureza: Educação Ambiental.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.

WANDERLEY, Analyne Alves. **As implicações do Processo de Gestão Democrática no trabalho do coordenador pedagógico.** Revista Multidisciplinar, Arapiraca – AL, IESC, V.01, nº 02, jul/dez. 2010.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** Recife: Editora Rêspel, 2010.

ANEXO A – ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA O PROFESSOR



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

Av. Bom Pastor, s/n – Boa Vista – CEP 55292 – 270 – Garanhuns,
PE

Telefone: (087) 3764 - 5505

QUESTÕES - PROFESSOR

Escola: _____

Nome: _____

Formação Acadêmica: _____

Tempo de atuação no cargo: _____

1º. Você sabe o que é Educação Ambiental?

2º. Você trabalha a Educação Ambiental? De que forma?

3º. Considera importante a inserção da temática ambiental nas aulas?

4º. Encontra alguma dificuldade em desenvolver a temática ambiental em suas aulas?

5º. Qual seu conhecimento sobre Educação Ambiental? (cursos, formações, palestras, disciplinas cursadas...)

6º. Como acontece a participação dos alunos nas atividades que trabalham a Educação Ambiental?

7º. Quais pontos você considera importantes no desenvolvimento do trabalho com a Educação Ambiental na escola? Em relação ao aluno, como esse trabalho pode influenciá-lo em sua vida fora da escola?

8º. Como acontece a relação entre a coordenação pedagógica e os professores quando se trata do desenvolvimento e criação de estratégias para inserir a temática ambiental na escola/sala de aula?

[Digite aqui]

ANEXO B - ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA O COORDENADOR
PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

Av. Bom Pastor, s/n – Boa Vista – CEP 55292 – 270 – Garanhuns,
PE

Telefone: (087) 3764 - 5505

QUESTÕES - COORDENADOR

Escola: _____

Nome: _____

Formação Acadêmica: _____

Tempo de atuação no cargo: _____

1º. Você sabe o que é Educação Ambiental?

2º. A escola trabalha a Educação Ambiental? De que forma?

3º. Qual a melhor forma de desenvolver essa temática?

4º. Encontra alguma dificuldade em desenvolver a temática ambiental?

5º. Os trabalhos desenvolvidos envolve toda a comunidade escolar? Como acontece essa participação?

6º. Qual seu conhecimento sobre Educação Ambiental? (cursos, formações, palestras, disciplinas cursadas...)

7º. Quais pontos você considera importantes no desenvolvimento do trabalho com a Educação Ambiental na escola? Em relação ao aluno, como esse trabalho pode influenciá-lo em sua vida fora da escola?

8º. Como acontece a relação entre a coordenação pedagógica e os professores quando se trata do desenvolvimento e criação de estratégias para inserir a temática ambiental na escola/sala de aula?

[Digite aqui]

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA DA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO - PE

 UFRPE	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS – UAG LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	 UAG UFRPE
--	--	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Professor (a),

Vimos, através deste, convidá-lo a participar do estudo a ser realizado pela pesquisadora HELLEN CRICIA VILELA CORREIA, intitulado “UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS DO PROFESSOR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO”. Esta pesquisa está vinculada a UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS e tem como objetivo CONHECER A REALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.

A participação é voluntária. Caso você aceite participar, solicitamos que nos autorize a usar todas as informações coletadas em nossa análise de dados. Ressaltamos que os dados coletados ficarão armazenados em segurança num computador pessoal e que somente os pesquisadores envolvidos neste projeto terão acesso às informações coletadas. Dados pessoais dos participantes, tais como nome, idade, endereço e contatos não serão divulgados quando da publicação dos resultados desta pesquisa.

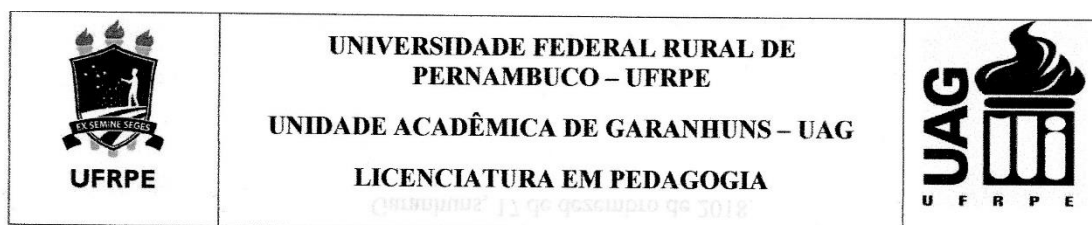
Informamos, ainda, que você poderá desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento ou fazer quaisquer questionamentos que considerar pertinentes quanto aos objetivos e procedimentos aqui propostos durante o andamento do estudo.

Por fim, após ler este **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** e aceitar participar do estudo, solicitamos que assine o mesmo em duas vias, ficando uma em seu poder. Qualquer informação adicional ou esclarecimento acerca deste estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador responsável, através dos telefones () ou pelo e-mail vilelacorreia.18@gmail.com; junto a CLÁUDIO GALVÃO DE SOUZA JUNIOR, através do telefone () ou pelo e-mail claudio.galvao@ufrpe.br.

Eu, Sr (a) _____, fui informado (a) sobre a pesquisa “UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS DO PROFESSOR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO”, a ser realizada pela pesquisadora HELLEN CRICIA VILELA CORREIA, no âmbito da ESCOLA MUNICIPAL _____ sob orientação do Professor Dr. CLÁUDIO GALVÃO DE SOUZA JUNIOR, e concordo em participar da mesma. Sendo assim, autorizo que os dados por mim fornecidos sejam utilizados para os fins desta pesquisa.

Garanhuns, 17 de dezembro de 2018.

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS
PARTICIPANTES DA PESQUISA DA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE
GARANHUNS - PE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Professor (a),

Vimos, através deste, convidá-lo a participar do estudo a ser realizado pela pesquisadora HELLEN CRICIA VILELA CORREIA, intitulado “UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS DO PROFESSOR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO”. Esta pesquisa está vinculada a UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS e tem como objetivo CONHECER A REALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.

A participação é voluntária. Caso você aceite participar, solicitamos que nos autorize a usar todas as informações coletadas em nossa análise de dados. Ressaltamos que os dados coletados ficarão armazenados em segurança num computador pessoal e que somente os pesquisadores envolvidos neste projeto terão acesso às informações coletadas. Dados pessoais dos participantes, tais como nome, idade, endereço e contatos não serão divulgados quando da publicação dos resultados desta pesquisa.

Informamos, ainda, que você poderá desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento ou fazer quaisquer questionamentos que considerar pertinentes quanto aos objetivos e procedimentos aqui propostos durante o andamento do estudo.

Por fim, após ler este **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** e aceitar participar do estudo, solicitamos que assine o mesmo em duas vias, ficando uma em seu poder. Qualquer informação adicional ou esclarecimento acerca deste estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador responsável, através dos telefones (██████████) ou pelo e-mail vilelacorreia.18@gmail.com; junto a CLÁUDIO GALVÃO DE SOUZA JUNIOR, através do telefone ██████████ ou pelo e-mail claudio.galvao@ufrpe.br.

Eu, Sr (a) _____,
fui informado (a) sobre a pesquisa “UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS DO PROFESSOR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO”, a ser realizada pela pesquisadora HELLEN CRICIA VILELA CORREIA, no âmbito da ESCOLA MUNICIPAL ██████████
sob orientação do Professor Dr. CLÁUDIO GALVÃO DE SOUZA JUNIOR, e concordo em participar da mesma. Sendo assim, autorizo que os dados por mim fornecidos sejam utilizados para os fins desta pesquisa.

Garanhuns, 17 de dezembro de 2018.

[Digite aqui]